

**EVARISTO V. FERNANDES**

**SUCESSOS DOS INSUCESSOS  
ESCOLARES E EDUCATIVOS**

## ÍNDICE

### CAPÍTULO I

SUBSISTEMAS DOS ÓRGÃOS DE APRENDIZAGENS HUMANAS E DE SUAS INTERACTIVAS RECIPROCIDADES .....5

I – O POTENCIAL GENÉTICO-COGNITIVA NAS AQUISIÇÕES DE SABERES.....7

II – DINAMISMOS BIOCEREBRAIS DAS APRENDIZAGENS .....9

III – PROCESSOS NEUROCEREBRAIS E COGNITIVO-EMOCIONAIS DAS APRENDIZAGENS.....12

### CAPÍTULO II

OS APRENDENTES NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM .....20

I – ESTRUTURAS MENTAIS DO CONHECIMENTO DO ACTO DE PENSAR.....26

II – DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO DA MENTAL INDIVIDUAL .....28

III – DESENVOLVIMENTO DE ESTRUTURAS E DE DINAMISMOS DO CONHECIMENTO.....32

### CAPÍTULO III

MECANISMOS PROCESSUAIS DAS EFICIÊNCIAS E DAS INEFICIÊNCIAS ....36

I - DINAMISMOS ESTRUTURAIS DO PENSAMENTO NAS APRENDIZAGENS 42

II – ACÇÕES DOS SISTEMAS LÍMBICO-EMOCIONAIS NAS DINÂMICAS PROCESSUAIS DAS APRENDIZAGENS..... 51

III – O EU PSICOEMOCIONAL E CORPORAL DO INDIVÍDUO NAS AQUISIÇÕES E DESENVOLVIMENTOS DAS APRENDIZAGENS .....58

IV – ACÇÕES DAS EMOÇÕES NEGATIVAS NOS COMPORTAMENTOS PSICO-COGNITIVOS .....62

V – EFEITOS DOS MEDOS NAS DINÂMICAS SOCIOEMOCIONAIS E NOS PROCESSOS COGNITIVOS .....66

### CAPÍTULO IV

PROCESSOS E MECANISMOS DE INADAPTAÇÕES E DE DIFICULDADES DOS APRENDENTES .....78

I – ESCOLAS REGULARES NAS DINÂMICAS DAS INCLUSÕES EDUCATIVAS.....	82
II - PORTADORES DE NECESSIDADES EDUCATIVAS NAS ESCOLAS REGULARES .....	84
III – DINÂMICAS SÓCIO-PSICO-ESCOLARES NOS COMPORTAMENTOS DOS APRENDENTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.....	86
IV – DIMENSÕES PSICOPEDAGÓGICAS DA INCLUSÃO NAS ESCOLAS REGULARES .....	90
<b><u>CAPÍTULO V</u></b>	
SISTEMAS ESCOLARES NOS PROCESSOS DE INCLUSÃO DOS APRENDENTES.....	96
I – ACÇÕES PSICO-EDUCACIONAIS NOS DINAMISMOS DAS INCLUSÕES DO ENSINO REGULAR.....	98
II- MULTIDIFERENCIAÇÃO COGNITIVA E COMPORTAMENTAL NAS ESCOLAS REGULARES.....	99
III – DIMENSÕES EDUCATIVAS DA ESCOLA INCLUSIVA.....	103
IV – ESCOLAS E AGENTES DE EDUCAÇÃO NAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS .....	106
V – EDUCANDO COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NAS ESCOLAS REGULARES.....	109
<b><u>CAPÍTULO VI</u></b>	
DINAMISMOS COGNITIVO-EDUCACIONAIS DAS PEDAGOGIAS ESCOLARES .....	115
I – ACÇÃO DOS DINAMISMOS BIOPSÍQUICOS NO DESENVOLVIMENTO DOS MECANISMOS COGNITIVOS .....	116
II – DINAMISMOS DOS SENTIDOS NOS PROCESSOS DE COGNIÇÃO .....	120
III – EMOÇÕES E AFECTOS NAS EFICIÊNCIAS DAS APRENDIZAGENS .....	124
IV – COMPORTAMENTOS PSICO-CORPORAIS NOS DESENVOLVIMENTOS DAS INTELIGÊNCIAS .....	131
V- MECANISMOS BIO-GENÉTICOS E PROCESSOS PSICO-EMOCIONAIS NAS EFICIÊNCIAS DAS APRENDIZAGENS.....	136
BIBLIOGRAFIA.....	144

“O mundo está cheio de maravilhas mas nada é tão maravilhoso quanto o próprio Homem”

Sófocles

**Porém:**

– Pai, porque não usas os outros três quartos do teu cérebro?

Pai:

– Oh! Está bem... isso... o problema é que eu também tive professores e eles encheram-me cerca de um quarto do meu cérebro com teias de aranhas. Depois li jornais e ouvi o que outras pessoas diziam e isso encheu outro quarto com nevoeiro.

Filha:

– E o outro quarto pai?

Pai:

– Oh!, esse é confusão que gerei para mim próprio enquanto tentava pensar??

Gregory Bateson, in Metadiálogos

“Devemos transcender as nossas próprias crenças limitadoras para crescermos para além delas, ou para termos experiências que nos permitam crescer”!

John Lilly

## CAPÍTULO I

### SUBSISTEMAS DOS ÓRGÃOS DE APRENDIZAGENS HUMANAS E DE SUAS INTERACTIVAS RECIPROCIDADES

Sendo o cérebro humano fruto de uma longa evolução sócio-biológica, ele é constituído pela parte do sistema nervoso central, que constitui o órgão privilegiado do pensamento e da coordenação nervosa e, incluindo os centros nervosos superiores, ele recebe estímulos dos órgãos dos sentidos, interpreta-os e correlaciona-os com impressões, estímulos e mensagens oriundas das mais variadas partes do organismo, gerando impulsos motores, sensações e percepções, que não só controlam, mas, também, activam as funções vitais do indivíduo.

Considerado na sua totalidade, o cérebro humano é um super-sistema de sistemas e, cada sistema do super-sistema é formado por microscópicas regiões corticais e núcleos subcorticais que, por sua vez, possuem complexos circuitos locais, formados por neurónios interligados por sinapses. Da funcionalidade de sua sistémica hipercomplexidade emerge o psiquismo, e, do psiquismo a mente. Cérebro, psiquismo e mente formam, então, a indissociável trilogia definidora da natureza do ser humano. A partir daí material e imaterial, cérebro e mente influenciam-se mútua e reciprocamente.

O cérebro, sendo formado por substâncias bioquímicas, estruturas neuronais, fibras nervosas, moléculas, células e neurónios, está localizado dentro do crânio e pode ser visualizado, tocado e manipulado.

A mente, emergindo das reciprocidades das interacções organismo-cérebro, é a entidade cuja essência permite ao indivíduo pensar e perceber, aprender e recordar, sentir e perceber, amar e odiar, comunicar, criar ou destruir, resolver problemas, evoluir ou involuir. No entanto, emergindo tais funções do cérebro, sem cérebro não existe mente.

Uma tal máquina bio-mental é dotada de funções, de arquivos e de programas dinamizados em função da natureza bioneurocerebral do indivíduo e da consciência de cada um, e, destas interacções resultam as orientações dos marcadores somáticos do indivíduo, áreas propulsoras das sensações e das emoções, dos sentimentos e dos afectos, dos esquemas psíquicos e das associações mentais.

Porém, sendo o cérebro humano o sistema mais complexo do universo ele é formado por neurónios e por seus prolongamentos, organizados em camadas e núcleos de substância cinzenta com vias entre cruzamentos e feixes de substância branca. As suas funções geram tanto os comportamentos como os processos mentais, as emoções e os sentimentos, a memória e os conhecimentos, os actos voluntários e as aprendizagens. É também através do cérebro que o ser humano processa, conserva e expressa as informações, governa e regula as suas adaptações e envolve-se em seus processos de transformações, inovações, mudanças e criatividades.

Embora não seja preocupação dominante das investigações neuropsicológicas localizar o pensamento no cérebro, à boa maneira cartesiana, não há dúvida que todas as áreas da cartografia anatómica do cérebro estão directa ou indirectamente envolvidas no

desenvolvimento do aparelho neuropsíquico e das funções mentais do indivíduo. Regiões anatómicas, áreas cerebrais, estruturas e fibras nervosas, neurónios e células estão ao serviço do psiquismo.

No entanto, estruturas de áreas anatómicas específicas não só originam, mas, também, desenvolvem funções essenciais à vitalidade das restantes áreas, como sucede, por exemplo, com a espinal medula, que envia impulsos nervosos ao organismo e ao cérebro e controla os reflexos simples, como a medula que regula o ritmo cardíaco e a respiração; o cerebelo que coordena o movimento muscular e o equilíbrio; o hipotálamo que regula a temperatura, o comer, o dormir, o sistema endócrino; o tálamo que envia a informação sensorial ao córtice cerebral, o corpo caloso que relaciona a informação entre os dois hemisférios cerebrais e o córtice cerebral que controla o pensamento, as funções sensoriais e os movimentos voluntários, etc.. Assim, da medula partem os nervos com destino ao corpo; do tronco cerebral partem os nervos cranianos que inervam, sobretudo, a cabeça; da medula partem os movimentos reflexos e os automatismos motores comandados pela utilização dos nervos sensitivos. No tronco cerebral centralizam-se as mensagens sensitivas e as ordens motoras para que o organismo funcione como um todo unificado, tanto para a sua vida de relação como para o bom funcionamento das vísceras. É o tronco cerebral que recebe ainda as mensagens que vêm dos sentidos superiores, como do ouvido, da vista, do gosto e do olfacto. O córtice cerebral, região central do cérebro, os gânglios, os núcleos centrais, os corpos estriados, o tálamo e o hipotálamo e o corpo caloso geram e activam as funções superiores do ser humano, a unificação do corpo e a indissociável unidade mente-corpo.

Com efeito, apresentando-se o cérebro humano como o sintetizador da evolução-histórica, a sua hipercomplexidade emerge, fundamentalmente, dos efeitos das interacções de suas estruturas e dinamismos bioneurocerebrais com os meios, as evoluções, contingências e circunstâncias. Dos efeitos de tais interacções, da sua utilização, investimento e reorganizações emerge o magno paradigma das suas potencialidades e aptidões, capacidades e eficiências, operacionalizações e habilidades, apesar de existir, porém, ainda hoje, amplo desconhecimento acerca da eficiente utilização do cérebro, de seu funcionamento e da potencialização das suas variadas formas de actuar.

Porém, embora o cérebro seja formado por três unidades e estruturas fundamentais (cérebro reptílico ou primitivo, cérebro-mamífero ou límbico e cérebro-racional ou neocórtice). Os três interagem e completam-se com o sistema imunitário, o sistema nervoso central e o sistema periférico, originando e interactivando emoções e sentimentos, funções cognitivas e mentais.

Porém, emergindo a acção e o comportamento de um indivíduo das funcionais interacções de suas potencialidades e operacionalizações, tanto umas como outras procedem de sistemas bio-eléctricos, variáveis em função da intensidade da excitação, dos estados fisiológicos, das fibras nervosas, das ondas dos influxos nervosos etc.. Tanto estes sistemas como seus estados são diferentes de indivíduo para indivíduo, e, isto, tanto em quantidade como em intensidade, em ligações como em interligações, o que origina tipos diferentes de aprendizagem, maneiras diferentes de retêr as informações e diferentes tipos de sensibilizações e de comportamentos, apesar de adaptáveis através dos treinos e dos desenvolvimentos, das interacções sociais e das socializações.

As recíprocas interacções entre as estruturas, os dinamismos e os factores não só activam, mas, também, reforçam e orientam a dinâmica intencional do próprio indivíduo, dinâmica resultante de subsistemas de intenções, geradores de atribuições e de referências corporais, emocionais, cognitivas e mentais. As suas origens processuais emergem dos genes e das acções das moléculas.

As alterações, tanto das intencionalidades como dos conteúdos, efectuem-se através das acções dos vários sistemas de memória do cérebro, das sensações e dos sentidos, das percepções e das emoções, agentes essenciais dos processos mnésicos e primordiais interventores nos vários tipos de memória do indivíduo: memórias conscientes e inconscientes, explícitas e implícitas, declarativas e não-declarativas, armazenadas em milhões de sinápses, e, cujos efeitos das suas acções não só alteram as energias e as sensibilidades das sinápses, mas, também, dos neurónios, modificações que, progressivamente, alteram a própria arquitectura do cérebro do indivíduo, significando isto que, tanto as experiências como os efeitos das aprendizagens, efectuem alterações estruturais na cartografia cerebral do ser humano. Tanto essas alterações como as mudanças efectuem-se a nível de natureza das moléculas, das células, das fibras nervosas, dos sistemas neuronais, dos processos cognitivos, dos sistemas imagéticos e associativos, modificações cuja positividade não só desencadeia, mas, também, reforça, activa e desenvolve energias neuronais, que se deslocam para o interior e para o exterior das células e, graças à sua despolarização, as células geram potenciais de acção excitadora, a qual percorre as dendrites e o corpo celular do neurónio, ao longo de todo o comprimento do axónio, até aos terminais pré-sinápticos, onde o neurónio entra em contacto com outra célula nervosa. Estas células tanto podem possuir receptores excitadores como inibidores e, na primeira situação, desencadearão potencial de acção na célula e, na segunda, e evitamento da acção. Estas intercomunicações entre as células nervosas são portadoras de sinais e de mensagens, cujos armazenamentos, em diferentes subsistemas anatómicos do indivíduo, dão origens a diferentes tipos de memória: memória-inconsciente, memória-emocional, memória-afectiva, memória-sensorial, memória-cognitiva, memória-consciente, memória a curto prazo, a longo prazo, memória de trabalho, etc..

## **I - O POTENCIAL GENÉTICO-COGNITIVO NAS AQUISIÇÕES DE SABERES**

A base dos anteriores alicerces, tanto das aprendizagens elementares como secundárias, encontra-se na acção dos genes, das moléculas, dos neurónios sensoriais e dos neurónios motores.

Os genes transportam os planos das proteínas e transmitem a informação de geração em geração, através do processo de replicação. Por sua vez, certos tipos de moléculas transportam mensagens de grande utilização para os processos neurofisiológicos da aprendizagem.

A activação dos neurónios sensoriais estimula os reflexos, interactiva a acção das sinapses e liberta a acção inibidora dos repressores.

Os neurónios motores, ligados aos neurónios sensoriais, fazem com que estes sejam mais transmissores, mais sensitivos e mais activos e, das recíprocas interacções entre uns e outros, resultam, para o indivíduo, não só hierarquias de estímulos, mas, também, de condicionamentos. Genes, moléculas, neurónios sensoriais e neurónios motores, interactivamente, estabelecem um positivo biofeedback e, reciprocamente, activam-se e desactivam-se, inibem-se e desinibem-se, constroem-se e destróem-se, regulam-se e desregulam-se.

A acção comportamental de um tal positivo bioneurofeedback interactiva a área sensorial, motora e somestésica do cérebro, a área visual, auditiva e as áreas pré-frontais e, de tais mútuas e recíprocas interacções, resultam a coordenação dos movimentos corporais, a coordenação das mensagens e das informações que têm origem na pele e

nos músculos, no reconhecimento e na coordenação das mensagens captadas através dos olhos e dos sons, e, graças às funções das áreas pré-frontais, as funções das anteriores áreas sensoriais, são coordenadas e unificadas, resultando, de tais efeitos, a psicossensorialidade, a psicomotricidade, a psico-visão e a psico-audição.

Constituindo as anteriores áreas e suas respectivas funções os fundamentos essenciais do potencial cognitivo do indivíduo, é das suas orientações, interacções, estímulos e desenvolvimentos que se gera a eficiência nas aprendizagens.

Porém, a nível de pragmatismo cognitivo, uma tal eficiência interdepende enormemente do grau de imersão do indivíduo no universo dos estímulos bioneuro-psíquicos, do grau de maturação cerebral, do nível de integridade neurofisiológica, das potencialidades adaptativas do sujeito cognoscente, de sua flexibilidade cognitiva, de seu desenvolvimento emocional e de sua maturidade psico-afectiva, visto estes serem predicados essenciais à expansão do potencial bioenergético do sujeito e à mobilização dos seus padrões e esquemas motores, facilitadores de suas interacções com os meios exteriores, visto conhecer implicar não só saber ou saber fazer mas, também, o saber adquirir o saber, comportamento que implica não só disponibilidade, mas, também, maleabilidade ou plasticidade bioneurocerebral, bem como implicação e envolvimento nos estímulos do meio, da acção e dos comportamentos para o desconhecido e abertura ou disponibilidade para que este se una, se reunifique e se reorganize no conhecido, visto as aprendizagens, positivamente normais, interdependerem das sistémicas inter-organizações e reorganizações das funções e das actividades de todas as áreas cerebrais.

Na realidade, sendo o cérebro o órgão privilegiado da aprendizagem, os fundamentos desta encontram-se nas experiências e nas vivências somestésicas, sensoriais e motoras conservadas no cérebro e por este reflectidas. Essas experiências emergem das condições internas e externas ao indivíduo, do seu desenvolvimento e da sua acção sobre si e sobre os meios, as coisas e os objectos. Durante um tal processo, o cérebro recruta, de forma selectiva, inúmeras constelações de neurónios, estimula umas e inibe outras, o que faz com que ele se organize em padrões de auto-regulação e de auto-referência e se active e desenvolva em consonância com as energias dos estímulos interiores e as acções das motivações oriundas do exterior, visto o cérebro estar constituído como um sistema integrador, coordenador e regulador entre o meio e o organismo, graças ao facto de ser nele que residem as memórias, as aprendizagens, as linguagens, os pensamentos e os raciocínios. É também no cérebro que residem os cheiros, a visão e as sensações, o sono e o sonho, a criatividade e a imaginação. É também o cérebro que controla a temperatura, a fome e a sede.

Por isso, tanto os comportamentos como as aprendizagens emergem da totalidade funcional do cérebro e, uma tal totalidade não só é maior, mas, também, diferente da soma das suas áreas. Por tal razão, opera como um órgão total e dinâmico no qual algumas das suas áreas participam mais activamente que outras, nestas ou naquelas aprendizagens, nestes ou naqueles comportamentos. Daí a existência das múltiplas e hipercomplexas diferenças a nível de processos de cognição, de aprendizagens e de comportamentos.

Na base das dinâmicas de tais processos, porém, encontram-se o genético e o hereditário, o inato e o adquirido. Sendo o inato o que está contido no código genético ele já está presente no indivíduo aquando do seu nascimento.

No entanto, o desenvolvimento do inato requer acções dos meios ambientes, visto o inato, não dependendo da vontade do ser cognoscente, jamais se desenvolveria sem a acção do conjunto dos efeitos das interacções dos meios com o genético e o hereditário. É de tais interacções que emergem tanto os comportamentos como as



aprendizagens, as aptidões como as capacidades, a partir das quais se desenvolvem as sensações e as percepções, a consciência e a memória, o pensamento e os raciocínios.

## II – DINAMISMOS BIOCEREBRAIS DAS APRENDIZAGENS

O potencial do cérebro e de seus respectivos desenvolvimentos possuem, como seu ponto de partida, as informações que o cérebro possui e as estruturas neurofisiológicas que as sustentam. Estas informações, desenvolvidas através de estímulos, projectam-se para o exterior em forma de resposta e, por sua vez, os órgãos receptores ou sentidos, recebendo informações através dos olhos, dos ouvidos, da pele, dos contactos, do olfacto, etc., transmitem-as aos nervos aferentes, os quais conduzem-as ao sistema nervoso central, conectando, por tais mecanismos, exterior-interior.

A unidade de processamento central das informações do sistema nervoso (encéfalo, espinal medula e biliões de neurónios interligados) funciona em interligação com o sistema nervoso periférico (conjunto de nervos e fibras nervosas), e, irradia para as restantes áreas do cérebro e zonas do organismo os efeitos das suas mensagens e informações. É da reciprocidade interactiva do sistema nervoso central com o sistema nervoso periférico e seus respectivos efeitos que emergem as informações acerca do estado interior do organismo e do ambiente exterior a ele, analisando-se, a partir daí, os seus elementos e iniciando-se as respostas adequadas à satisfação de certos objectivos como, por exemplo, a sobrevivência, a tentativa de evitar a dor física, a fuga ao perigo e a manutenção de todas as funções do organismo, iniciadas, inconsciente e automaticamente, no sistema nervoso imunitário e autónomo. Respostas a posteriores necessidades e objectivos como, por exemplo, necessidades de experienciar emoções positivas e evitar emoções negativas, sentimentais e afectivas, emergem, fundamentalmente, de programas incorporados no sistema límbico do cérebro, os quais auxiliarão a memória e as aprendizagens do indivíduo.

Porém, sendo as unidades básicas do sistema nervoso formadas por células nervosas ou neurónios, estes constituem, pelo menos, três estruturas neurofisiológicas, relacionadas com o comportamento do indivíduo, isto é: a estrutura dos neurónios sensoriais ou aferentes, que recolhem a informação do meio exterior e conduzem-a ao sistema nervoso central, significando isto que transportam a mensagem da periferia à espinal medula e ao cérebro; a estrutura dos neurónio motores ou eferentes, os quais transmitem a informação do sistema nervoso central para os órgãos efectores (músculos e glândulas), e a estrutura dos neurónios de associação, os quais interpretam as informações e elaboram as respostas. Por isso, é função essencial dos neurónios transmitir mensagens e informações e, em qualquer comportamento e aprendizagem, está presente a actividade dos neurónios responsáveis pelas transmissões das mensagens.

Encontrando-se a totalidade do cérebro envolvida em suas actividades informativas, tanto através da recolha de informações como no seu envolvimento de execução, certas zonas ou áreas cerebrais são mais activas e responsáveis que outras. Assim, os hemisférios cerebrais, do ponto de vista organizacional, são fundamentalmente idênticos até um determinado nível de complexidade, de processamento e, a partir daí, distribuem assimetricamente as suas responsabilidades.

A informação que chega, por exemplo, ao tálamo e, de uma forma geral, ao sistema límbico, é sentida como um estímulo sensorial dos dois lados do cérebro. No

entanto, é interpretada, de forma diferente, por cada um dos hemisférios. Uma tal diferenciação interpretativa deve-se ao facto de que cada um dos hemisférios cerebrais é dominante para um conjunto de operações distintas. Com efeito, parece sobejamente conhecido que o hemisfério direito do cérebro está mais envolvido em tarefas de exploração visual e espacial, empenhando-se na percepção dos grandes conjuntos, e, o hemisfério esquerdo está mais envolvido em tarefas de selecção de pormenores.

Efectuando-se as comunicações neurocerebrais a partir de sua complexa estrutura neuronal, com prolongamentos de entradas (dendrites) e de saídas (axónios), existem estruturas cerebrais que são mais importantes no tratamento de informações que outras, como sucede, por exemplo, com o tálamo, que pode ser considerado computador da percepção, com os corpos estriados, que coordenam e comandam os movimentos em conjunto com o cerebelo; com o hipotálamo, que gere a vida vegetativa através da hipófise e das hormonas, e, com o córtex, composto por uma enorme densidade de neurónios.

As anteriores estruturas cerebrais são de capital importância, não só para os processos de aprendizagem, mas, também, para sua activação, visto os fundamentos dos processos cognitivos basearem-se na aquisição de novas informações, as quais, fixadas, conservadas e reproduzidas, consoante a maior ou menor dependência de suas estruturas neuronais, dão origem a várias tipologias de memórias. Assim, a memória figurativa emana das imagens dos objectos anteriormente percebidos e da memória dos movimentos realizados; a memória emocional dos sentimentos e afectos vivenciados; a memória semântica dos pensamentos ouvidos ou expressos; a memória lógico-verbal dos pensamentos exteriorizados através das palavras, que são o invólucro material do pensamento, e, a memória sensorial emana da acção dos sentidos, sobretudo, da visão, da audição, do tacto, do paladar, do olfacto, etc..

Sendo a memória sensório-motora ou biológica a primeira a desenvolver-se logo que surge o feto, e, sendo sua função a de reconhecer as sensações e de responder automaticamente através de acções adequadas, ele tem, por natureza, uma memória inconsciente, visto suas ordens não serem controladas cognitivamente nem intelectualmente. Por seu lado, esta memória constitui estrutura essencial da memória afectiva, visto serem funções desta a selecção de sensações e de emoções fortes, desencadeadoras de recordações-imagens, emanadas de sensações e de percepções agradáveis ou desagradáveis, sem outra regra de hierarquização que não seja a subjectividade do indivíduo.

Por tal razão, a memória afectiva mistura imagens-recordações, não faz distinção entre o passado e o presente e ignora a temporalidade. Apresenta-se como intermediária entre a memória sensório-motora e a memória lógica.

A memória lógica ou social, servindo-se de dados emanados da memória sensório-motora e da memória afectiva, é uma memória objectiva, efectua a clivagem entre passado e presente, efectua deduções das significações e constitui-se, no seu conjunto, como sendo o mais prestigioso auxiliar da aprendizagem intelectual.

Ora, emanando tanto as recordações como as imagens das interacções efectuadas entre áreas, estruturas e códigos, elas escapam ao controlo da vontade, originando-se, por isso, não só maiores ou menores lapsos de memória, mas, também, ausências totais, factos que nos fazem, por exemplo, esquecer factos ocorridos no dia anterior e recordarmo-nos de pormenores de acontecimentos vividos na infância, na adolescência ou de acontecimentos vivenciados há anos.

A evidenciação de tais factos orienta-nos para a conatural afirmação de que as emoções, os sentimentos e os afectos desempenham funções capitais nos processos de estabilização e de alterações da memória, visto a maioria das falhas serem de recuperação e não de armazenamento, como sucede, por exemplo, quando pretendemos

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

